

O PREFEITO do Rio, Eduardo Paes (PMDB), começou a colocar as manguinhas de fora e seu projeto político na rua. A menos de um mês do começo da Olimpíada, ele tenta descolar sua imagem da parceria de anos com outros anfitriões.

É um jogo perigoso, mas ele sabe que, se posar como o rei da festa e tudo sair como esperado, o prêmio é viabilizar seu nome como alternativa à presidência em 2018, ainda que diga que o próximo passo seria o governo estadual.

O caminho natural para brilhar já está aberto. Temer é um presidente que não é presidente, candidato a vaia nos Jogos. O governador licenciado do Rio Luiz Fernando Pezão (PMDB) segue em tratamento médico, e seu interino, Francisco Dornelles (PP), é um ilustre desconhecido, nacionalmente falando.

No turbilhão de críticas que o Rio vem recebendo, principalmente em

relação à criminalidade, que tem como coadjuvante a falência do Estado, o alvo do primeiro ataque pesado foi justamente a ineficiência do governo estadual em relação à segurança pública.

Paes disse que o Estado tem feito "trabalho horrível na segurança", que deveria "tomar vergonha na cara", "arregaçar as mangas", "parar com o chororô". É uma boa cartada se despir de responsabilidades e pode até colar porque a segurança pedada está na conta do governo estadual, mas falta esclarecer a falta de patrulhamento da Guarda Municipal (GM), que pode ajudar a manter a ordem, coibir pequenos

## Tiro no pé

MARILIZ PEREIRA JORGE

A menos de um mês dos Jogos, Eduardo Paes tenta se descolar de antigos aliados e posar como o rei da festa

delitos ou organizar o trânsito caótico na cidade.

Segunda-feira (4), era possível andar pela orla inteira do Leblon ao Arpoador sem avistar um único policial civil ou agente da GM. Infelizmente o que deu para ver foi um senhor ser roubado. Também sempre pergunto o que fazem os agentes da CET-Rio, além de acenar para que os carros passem no sinal verde e parem no vermelho, sem no ent-

tanto terem poder de multar qualquer tipo de infração.

Num outro episódio, Paes pediu aos turistas que não venham ao Rio esperando encontrar cidades como Londres ou Nova York. Nessa altura do campeonato, essa ressalva soa como desculpas adiantadas. Vem, vai entrando, fique à vontade, a cerveja está gelada, mas não repare na bagunça. Para o prefeito, talvez o Rio esteja para Londres e Paris, assim como Maricá está para o Rio.

Nessa tentativa de se blindar em relação aos problemas mais óbvios, o que causa espanto é a insistência de Paes em manter o nome de Pedro Paulo Carvalho como seu can-

didato à prefeitura. Não é de hoje que a vida pessoal de políticos é exposta e explorada por adversários.

Mas o caso da agressão na qual Pedro Paulo esteve envolvido ganha ainda mais projeção num momento importante em que a violência contra a mulher vem sendo muito mais discutida e combatida.

Não haverá trégua. No dia do lançamento de sua pré-candidatura à prefeitura, o deputado estadual Marcelo Freixo (PSOL) referiu-se a Pedro Paulo como espancador, carimbou com o candidato do PMDB como chiclete em sola de sapato.

Eduardo Paes talvez esteja tão seguro — e há chances de que esteja certo — de que a Olimpíada será um sucesso estrondoso, que o seu capital político será suficiente inclusive para limpar a barra de Pedro Paulo. Mas se for um fracasso, isso tudo pode ser só tiro no pé.

# Temer só dirá uma frase na abertura

OLIMPIADA Como é tradição, o presidente interino, na condição de chefe de Estado, vai declarar aberto o evento

DOS ENVIADOS ESPECIAIS AO RIO DE BRASÍLIA E SÃO PAULO

A participação do presidente interino Michel Temer na cerimônia de abertura da Olimpíada do Rio, no estádio do Maracanã, vai se restringir a só uma frase.

"Declaro aberto os Jogos do Rio, celebrando a 31ª Olimpíada da era moderna", dirá ele no evento em 5 de agosto.

A fala não deve durar mais que dez segundos. A aparição breve do chefe de Estado é uma tradição das cerimônias de abertura. Na mesma ocasião em Londres, há quatro anos, a rainha Elizabeth 2ª foi quem se incumbiu do rápido anúncio ao microfone.

Temer ficará na tribuna de honra presidencial, ao lado do presidente do COI (Comitê Olímpico Internacional), o alemão Thomas Bach. Ele deve estar acompanhado da primeira-dama, Marcela.

Haverá outras duas tribunas: uma destinada a chefes de Estado e outra a membros do COI e demais autoridades, o que inclui os ex-presidentes do Brasil.

O protocolo do COI reserva o direito a discursos só ao seu presidente e ao chefe do comitê organizador dos Jogos, no caso Carlos Arthur Nuzman. Ambos falarão de um púlpito dentro do campo.

Depois desses discursos, que devem consumir cerca de 12 minutos, Temer vai declarar o início dos Jogos.

Em seguida, ocorrerá o desfile da bandeira olímpica (com oito carregadores), a execução do hino olímpico e o hasteamento da bandeira, ao lado da do Brasil.

Também ao pé da bandeira olímpica, um atleta, um árbitro e um técnico farão os respectivos juramentos de



Vista aérea do Maracanã, que receberá a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos em 5 de agosto, uma sexta-feira

"fair play" esportivo.

Na sequência, ocorre o ápice da noite, que é o acendimento da pira olímpica.

O nome de quem vai acendê-la é guardado a sete chaves, mas a reportagem apurou que Pelé terá uma participação especial e relevante neste momento da cerimônia.

Outros atletas, na maioria campeões ou bicampeões olímpicos, como Joaquim Cruz, participarão do revezamento antes do gran finale.

O comitê organizador não divulga a sequência completa dos eventos, mas a tendência é que siga o mesmo molde de Londres-2012.

Tanto na Olimpíada londrina quanto na de Pequim-2008, a primeira hora foi dedicada a apresentações

artísticas sobre a formação da cultura nacional, o que vai se repetir no Maracanã.

Após essa etapa, aconteceram os desfiles das delegações, que duraram entre uma hora e 40 minutos (Londres) e duas horas e dez (Pequim).

Só então a solenidade foi retomada, com discursos e o acendimento da tocha.

Os portões do Maracanã serão abertos às 16h30. Às 19h15, haverá show prévio e, enfim, às 20h terá início a cerimônia de fato, que deve durar pouco mais de três horas.

ANTECESSORES Com o aval de Michel Temer, o COI decidiu no início de junho deste ano convidar para a cerimônia a presidente afastada Dilma Rousseff e

os ex-presidentes José Sarney, Fernando Collor, Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva.

A assessoria de Dilma não soube informar se ela já foi convidada. Ela já disse que gostaria de estar na abertura, mas tem sido aconselhada por assessores a não ir.

Como deve ficar na área dos ex-presidentes, o recibo é que ela passe a imagem de resignação com o afastamento definitivo do cargo.

As assessorias de Lula e FHC disseram que os ex-mandatários ainda não foram convidados. As equipes de Sarney e Collor não souberam dizer se eles já receberam convite para a cerimônia. (PAULO ROBERTO CONDE, MARCEL MERGUIZO, CATIA SEABRA E GUSTAVO URIBE)

### → DIEGO HYPOLITO ORTÉM VAGA NA OLIMPIADA

Diego Hypólito fará parte da equipe de ginástica artística que vai defender o Brasil nos Jogos Olímpicos do Rio. A convocação foi feita nesta sexta-feira (8). Especialista no solo, Diego atravessou uma fase muito ruim no atual ciclo olímpico, mas recuperou-se nesta temporada e vai disputar sua terceira Olimpíada. Ele terá como companheiros Arthur Nory Mariano, Arthur Zanetti, Francisco Barretto Júnior e Sérgio Sasaki. O time feminino do país será formado por Daniele Hypólito, Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Lorrane Oliveira e Rebeca Andrade.

### Interino tenta tranquilizar quem vai ao Rio

DE BRASÍLIA

Em meio a uma escalada dos casos de violência no Rio, o presidente interino, Michel Temer, afirmou que o governo irá garantir a segurança dos turistas e atletas nos Jogos.

Em vídeo nesta sexta (8), ele ressaltou a intenção de "tranquilizar a todos" e que a administração federal não tem a "menor preocupação" em relação a segurança e saúde.

O vídeo foi gravado a pedido do COI (Comitê Olímpico Internacional) e distribuído a embaixadas brasileiras no exterior legendado em inglês e espanhol.

A menos de um mês dos Jogos, dois contêineres com equipamentos de duas TVs da Alemanha foram roubados e um carro da Força Nacional foi atingido por um tiro. "No governo federal, em conjunto com os governos estadual e municipal, temos feito seguidas reuniões para garantir a segurança de todos aqueles que vieram para o nosso país e o Rio."

Ele ainda tentou tranquilizar os turistas sobre a zika. "Não deve haver nenhuma preocupação com nenhuma espécie de doença tropical, seja a zika ou o que quer que seja, porque esse combate já foi feito aqui e estamos no período de inverno, em que qualquer mosquito transmissor opera com menor intensidade."

## Diante de alemã, Serena busca revanche e marca de Steffi Graf

WIMBLEDON Americana perdeu de Angelique Kerber no início do ano

DANIEL CASTRO DE SÃO PAULO

Alcançar um dos principais recordes do tênis ou emplacar uma sequência negativa que não se via há quatro anos. Serena Williams, 34, terminará sua campanha em Wimbledon, tendo cumprido um dos dois roteiros.

Se vencer a alemã Angelique Kerber, 25, em partida marcada para as 10h (com SporTV 3 e ESPN), ela chegará ao seu 22º título de Grand Slam (os quatro torneios mais importantes), igualando a recordista do quesito na era profissional (desde 1968).

A líder do ranking mundial

perseguir esse feito desde o Aberto dos EUA de 2015, quando caiu de forma surpreendente para a italiana Roberta Vinci na semifinal. Antes, havia vencido os outros três Slams do ano.

Em 2016, perdeu as duas finais: para a própria Kerber, no Aberto da Austrália, e contra a espanhola Garbiñe Muguruza, em Roland Garros. Se marcar um novo vice, Serena não será a atual detentora de nenhum dos quatro principais títulos do tênis.

A última vez que a americana teve uma sequência negativa como essa foi entre 2010 e 2012, quando passou em branco em seis Slams.

Dona de seis títulos na gra-

ma inglesa, ela chega como favorita novamente, mas Kerber, quarta do ranking, é uma das tenistas com mais possibilidades de desafiá-la.

A alemã não perdeu sets nesta edição de Wimbledon — a rival teve um revés — e já mostrou que tem armas para se defender com eficiência do jogo agressivo de Serena.

A rápida quadra de grama tende a favorecer o saque potente de Serena e dificultar os contra-ataques de Kerber, que ajudaram a triunfar em Melbourne. "Acho que estou um pouco mais relaxada do que lá [Austrália]", disse a alemã. A americana seguiu a mesma linha: "É muito difícil me derubrar mentalmente", disse.



O canadense Milos Raonic celebra vitória sobre Federer

### Murray e Raonic fazem decisão inédita no torneio

DE SÃO PAULO - O canadense Milos Raonic, número sete do mundo, e o britânico Andy Murray, segundo do ranking, farão final inédita em Wimbledon no domingo (10), às 10h.

Raonic derrotou o suíço Roger Federer, sexto, por 3 sets a 2, com parciais de 6/3, 6/7 (3), 4/6, 7/5 e 6/3. Raonic, que nunca disputou final de Grand Slam, é o primeiro canadense a decidir em Wimbledon.

Há Federer, que tem sete títulos do torneio, foi eliminado pela primeira vez na semifinal — ele vinha de dois vices. O suíço não ganha um Grand Slam desde 2012, em Wimbledon.

Murray bateu o tcheco Tomas Berdych, nono do ranking, por 3 sets a 0, com um triplo 6/0 e decidiu Wimbledon pela terceira vez — venceu em 2013 e foi vice em 2012.